# Utilitarismo, de John Stuart Mill — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral da obra — os três ensaios, as objeções recebidas e as respostas, os juízes competentes, a prova e a sua fraqueza, as sanções e a justiça, com confronto e produção (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

## Revisão rápida — *Utilitarismo*

- **Contexto e forma:** 1861 — três ensaios reunidos em livro; obra de *exposição e defesa*: responde a objeções recebidas, não funda uma doutrina nova.
- **Princípio:** é certo o que maximiza a felicidade geral (prazer e ausência de dor) — a geral é a soma dos interesses de cada um.
- **Os juízes competentes:** para hierarquizar os prazeres só julga quem conhece os dois lados — e quem os conheceu dá preferência aos superiores («melhor ser Sócrates insatisfeito…»).
- **A prova e a sua fraqueza:** cada um deseja a sua felicidade → a felicidade é desejada → logo a geral é desejável para cada — o terceiro passo é onde os críticos entram.
- **Sanções e justiça (ensaio III):** lei, consciência e expectativa social explicam o dever; a justiça é a parte da moral que as sanções protegem — e remete, no fim, à utilidade.

## Exercícios

**1. V/F: a) O livro responde a objeções recebidas, não funda doutrina nova → __ b) Os três ensaios cobrem objeções, princípio/prova e sanções/justiça → __ c) Para Mill, o critério da hierarquia é a quantidade de prazer → __ d) Para Mill, a justiça é a parte da moral garantida por sanções → __**

**2. Completa: a) o princípio: é certo o que maximiza a __ b) a hierarquia decide pela __ dos prazeres c) os juízes competentes são quem conhece os dois __ d) as sanções são a lei, a __ e a expectativa __.**

**3. Liga cada objeção à resposta da obra: *«seria filosofia para os porcos»* → __ · *«é impossível calcular toda a felicidade»* → __ · *«o princípio não explica a justiça»* → __ (opções: a hierarquia e a dignidade · o princípio decide nos momentos de conflito, não em cada ação · as sanções explicam a obrigatoriedade).**

**4. Contexto: escreve 2 linhas sobre a ocasião dos ensaios e a natureza defensiva do livro.**

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o argumento dos juízes competentes: P1 (o que é preciso para hierarquizar) __ P2 (quem não o tem) __ C: logo só o juízo de quem conhece os dois lados decide a escala.

6. Completa o mapa: felicidade → prazer e ausência de __ · hierarquia → a __ decide · felicidade geral → a soma dos __ de cada um · justiça → a parte da moral protegida por __.

7. Ordena o percurso do livro (1–5): __ a hierarquia dos prazeres · __ as objeções recebidas e as respostas · __ as sanções e o dever · __ a formulação do princípio · __ a justiça e a sua recondução à utilidade

8. Análise: *«Objeta-se que o utilitarismo pressupõe os homens egoístas; a obra responde que a natureza humana conhece impulsos desinteressados, formados pela simpatia e pelo vínculo social.»* a) A objeção: __ b) A resposta: __ — e o que ela salva do princípio: __

9. Confronto com o elenco: *Utilitarismo* e *Manuscritos de 1844* — ambos julgam a organização social pelo que ela produz nos homens; comum e divergência (o que contar: o cálculo da felicidade dentro das relações vs a superação das relações).

10. Erro de leitura: «Mill substitui a regra moral pelo gosto pessoal — cada um tem o seu prazer.» Corrige com a generalidade e com os juízes competentes.

11. Produção: dois prazeres competem (passar a tarde a descansar / aprender algo difícil que se vai usar). Aplica a hierarquia e os juízes competentes — 5 linhas, sem apelar à moda nem ao resultado imediato.

12. Esboço de ensaio: «O prazer basta para uma vida boa?» — tese com a obra, o argumento (prova e hierarquia, com a fraqueza assumida), a objeção (a dignidade não é prazer), a resposta e uma aplicação.

© 2026 Estudantices

# Soluções — Utilitarismo, de John Stuart Mill

**1.** a) V (é um livro de defesa contra mal-entendidos) b) V c) F (é a *qualidade* — os prazeres superiores) d) V (a justiça é o que as sanções obrigam e protegem).

**2.** a) felicidade geral b) qualidade c) lados (o superior e o inferior) d) consciência, social.

**3.** porcos → a hierarquia e a dignidade · cálculo impossível → o princípio decide nos momentos de conflito, não em cada ação · justiça → as sanções explicam a obrigatoriedade.

**4.** (modelo) 1861: três ensaios publicados em revista e reunidos em livro — a forma é defensiva: parte das objeções já feitas ao princípio (degradante, frio, contra a justiça) e mostra que as respostas obrigam a desenvolver a doutrina (qualidade, prova, sanções).

**5.** P1: para hierarquizar prazeres é preciso ter experimentado os dois lados P2: quem só viveu prazeres inferiores não tem o termo de comparação — e o seu juízo é do próprio que não conhece o superior · C: logo só o juízo de quem conhece os dois lados decide a escala — e esse juízo dá preferência aos superiores.

**6.** dor · qualidade (ou: juízo dos competentes) · interesses (prazeres) · sanções.

**7.** ordem: 1 objeções e respostas · 2 formulação do princípio · 3 prova e hierarquia · 4 sanções e dever · 5 justiça (recondução à utilidade).

**8.** a) se o princípio só funciona quando cada um pensa em si, é doutrina de egoísmo — não de moral b) os impulsos desinteressados existem e são *formados* (simpatia, vínculo social) — a natureza humana não é fixa: é feita pela educação e pela vida com os outros c) salva a generalidade: querer o bem dos outros não é excepção, é parte do que somos — o princípio não depende de herói.

**9.** Comum: ambos põem a organização social em juízo pelo que ela produz no ser humano — Marx: o estranhamento (a vida roubada); Mill: a felicidade geral (o bem que se soma). O critério é antropológico, não abstrato. Divergência: Mill calcula e reforma *dentro* das relações existentes — a felicidade geral é o fião; Marx mostra que as relações em si (propriedade) produzem a ferida — não há soma que corrija uma estrutura: é superação, não soma.

**10.** Erra por dois lados: (i) a generalidade — o que conta é a felicidade de *todos*, não a de quem goza: a soma inclui os outros, e ninguém fica fora dela; (ii) os juízes competentes — a hierarquia não é gosto: é o juízo de quem experimentou os dois lados, e a preferência pelos prazeres superiores é resultado de exame, não de capricho.

**11.** (modelo) Pela hierarquia: o prazer de descansar é inferior em qualidade ao de dominar algo difícil — quem experimentou os dois prefere o segundo mesmo quando é menor. Pelos juízes: não decide a frequência com que se escolhe (que seria costume), mas a comparação de quem já conheceu os dois prazeres. Pelo resultado: não é o esforço que vale — é que o prazer superior permanece sem depender de estímulo constante. Conclusão: descansar é bem; descansar por incapacidade de outra coisa é sinal de que a escala foi baixada.

**12.** (modelo) Tese: o prazer basta — mas só se a qualidade ordenar a quantidade (hierarquia dos prazeres). Argumento: a prova — a felicidade geral é desejável para cada um — e os juízes competentes que elevam a escala; com a fraqueza assumida: o terceiro passo da prova é discutido, e a doutrina sustenta-se melhor pela escala do que pelo salto lógico. Objeção: a dignidade humana não é prazer — há vidas inteiras de dever sem prazer. Resposta: os prazeres superiores *incluem* as qualidades humanas — Sócrates insatisfeito prova que o critério não é o conforto. Aplicação: quando se pergunta «o que vale a pena?», a obra pede a escala e os juízes — não a maioria das vontades.

© 2026 Estudantices